



FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FACTORS ASSOCIATED WITH THE INITIATION OF SEXUAL ACTIVITY IN ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

FACTORES ASOCIADOS AL INICIO DE LA ACTIVIDAD SEXUAL EN LA ADOLESCENCIA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Stefanie Nattaly Bettoni¹, Mariana Torres¹, Wesley Martins¹

e3122328

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2328>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

A fase da adolescência é caracterizada por múltiplas descobertas, dentre elas surgem as experiências sexuais. O início precoce da vida sexual pode apresentar riscos ao adolescente devido a sua imaturidade. O estudo objetivou buscar na literatura nacional os fatores relacionados ao início da atividade sexual na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e outubro de 2022. A coleta de dados foi realizada pela busca de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e no portal Scientific Electronic Library On line (SCIELO). Foram encontrados nove estudos relacionados à temática, divididos em quatro categorias, sendo elas: Estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltado para o conhecimento sobre IST's e métodos contraceptivos; Estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltados para o impacto materno e paterno do jovem; Estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltada para a educação sexual nas escolas e por profissionais de saúde e estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltada para a percepção dos pais e responsáveis. São indispensáveis as ações de promoção à saúde desenvolvidas por profissionais de saúde em conjunto com as escolas, para que a juventude possa tomar decisões de forma consciente e com sabedoria, sem que seu desenvolvimento seja afetado de forma negativa.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Saúde Sexual. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

The phase of adolescence is characterized by multiple discoveries, among which sexual experiences arise. The early onset of sexual life may present risks to adolescents due to their immaturity. The study aimed to search the national literature for factors related to the onset of sexual activity in adolescence. This is an integrative review of the literature, conducted between August and October 2022. Data collection was performed by searching for scientific articles published in the last 5 years in the Virtual Health Library (VHL-BIREME) and in the Scientific Electronic Library On line (SCIELO) portal. Nine studies related to the theme were found, divided into four categories: Studies focusing on sexual activity in adolescence focused on knowledge about STIs and contraceptive methods; Studies focusing on sexual activity in adolescence focused on the maternal and paternal impact of the young; Studies focusing on sexual activity in adolescence focused on sexual education in schools and by health professionals and studies focusing on sexual activity in adolescence focused on the perception of parents and guardians. Health promotion actions developed by health professionals together with schools are indispensable, so that youth can make decisions consciously and wisely, without their development being negatively affected.

KEYWORDS: Teen. Sexual Health. Disease Prevention.

RESUMEN

La fase de la adolescencia se caracteriza por múltiples descubrimientos, entre los que surgen las experiencias sexuales. El inicio temprano de la vida sexual puede presentar riesgos para los adolescentes debido a su inmadurez. El estudio tuvo como objetivo buscar en la literatura nacional

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

factores relacionados con el inicio de la actividad sexual en la adolescencia. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre agosto y octubre de 2022. La recolección de datos se realizó mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en los últimos 5 años en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME) y en el portal Biblioteca Científica Electrónica en línea (SCIELO). Se encontraron nueve estudios relacionados con el tema, divididos en cuatro categorías: Estudios centrados en la actividad sexual en la adolescencia centrados en el conocimiento sobre las ITS y los métodos anticonceptivos; Los estudios centrados en la actividad sexual en la adolescencia se centraron en el impacto materno y paterno de los jóvenes; Los estudios centrados en la actividad sexual en la adolescencia se centraron en la educación sexual en las escuelas y por profesionales de la salud y los estudios centrados en la actividad sexual en la adolescencia se centraron en la percepción de los padres y tutores. Las acciones de promoción de la salud desarrolladas por los profesionales de la salud junto con las escuelas son indispensables, para que los jóvenes puedan tomar decisiones de manera consciente y sabia, sin que su desarrollo se vea afectado negativamente.

PALABRAS CLAVE: Adolescente. Salud sexual. Prevención de enfermedades.

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período da vida situado entre a infância e a idade adulta, no qual o indivíduo experimenta profundas alterações do desenvolvimento biológico, psicológico e social (COLLI, 1989). As alterações biológicas constituem parte da adolescência que é chamada de puberdade, que nada mais é do que o crescimento físico, mudanças na composição corporal, eclosão dos hormônios sexuais e evolução da maturidade sexual, que favorecem o desenvolvimento das características sexuais masculinos e femininos (LEAL; SILVA, 2001).

Para que o início da atividade sexual seja livre de riscos se faz necessário que o aprendizado da sexualidade não se limite apenas na primeira relação sexual, sendo que o uso de métodos contraceptivos deve ser estimulado antes da primeira relação sexual, pois o exercício da sexualidade pode acarretar e infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez indesejada, entre outros riscos.

Sendo assim, a gravidez indesejada na adolescência pode resultar em dificuldade de enfrentamento diante das novas responsabilidades, como por exemplo a evasão escolar, sentimento de insegurança, medo e em alguns casos a falta de apoio dos familiares, podendo resultar em muitos conflitos pois deverá haver uma redefinição de crenças, valores e atitudes. Para a família a experiência de ter uma adolescente solteira e grávida, pode ser marcada por diversos sentimentos, de alegria, surpresa, decepção, raiva e culpa.

Assim como existem milhares de famílias conservadoras existem também as que consideram a atividade sexual um dos requisitos sociais para o reconhecimento de sua masculinidade, por questões culturais, muitas famílias esperam que o adolescente apresente diversas experiências sexuais.

Sabe-se que, atualmente, os jovens estão cada vez mais expostos e também amadurecendo de uma forma rápida, começando também as escolhas sexuais, gênero, preconceito e adaptação. Eles sofrem com a falta de informação.

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 1969), das 7.3 milhões de meninas e jovens grávidas no mundo, 2 milhões tem menos de 14 anos. Essas jovens apresentam várias consequências na saúde, educação, emprego, nos seus direitos e na autonomia na fase adulta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

ao terem filhos tão cedo. As taxas de morbimortalidade são elevadas e chegam a 70 mil mortes de adolescentes por problemas na gravidez ou no parto.

Adolescentes mães tendem a abandonar os estudos para criarem seus filhos, e tem três vezes menos oportunidade de conseguir um diploma universitário, segundo o relatório do UNFPA e ganham em média 24% a menos do que mulheres da mesma idade sem filhos.

A gestação não planejada na adolescência pode resultar da falta de conhecimento da adolescente sobre sua saúde, sobre as consequências na sua vida, bem como ao acesso limitado aos métodos contraceptivos eficazes. Das gravidezes que ocorrem na adolescência 66% são não intencionais, o que significa que a cada 10 adolescentes que engravidam, 7 referem ter sido “sem querer”.

O universo da gravidez na adolescência ainda tem muito a ser explorado, assim como suas principais causas e consequências para os jovens do mundo atual, pois em uma parcela da sociedade ainda está presente a falta de informação sobre a sexualidade na adolescência.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo buscar na literatura nacional os fatores relacionados ao início da atividade sexual na adolescência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e no portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2022.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2017 a 2022), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.



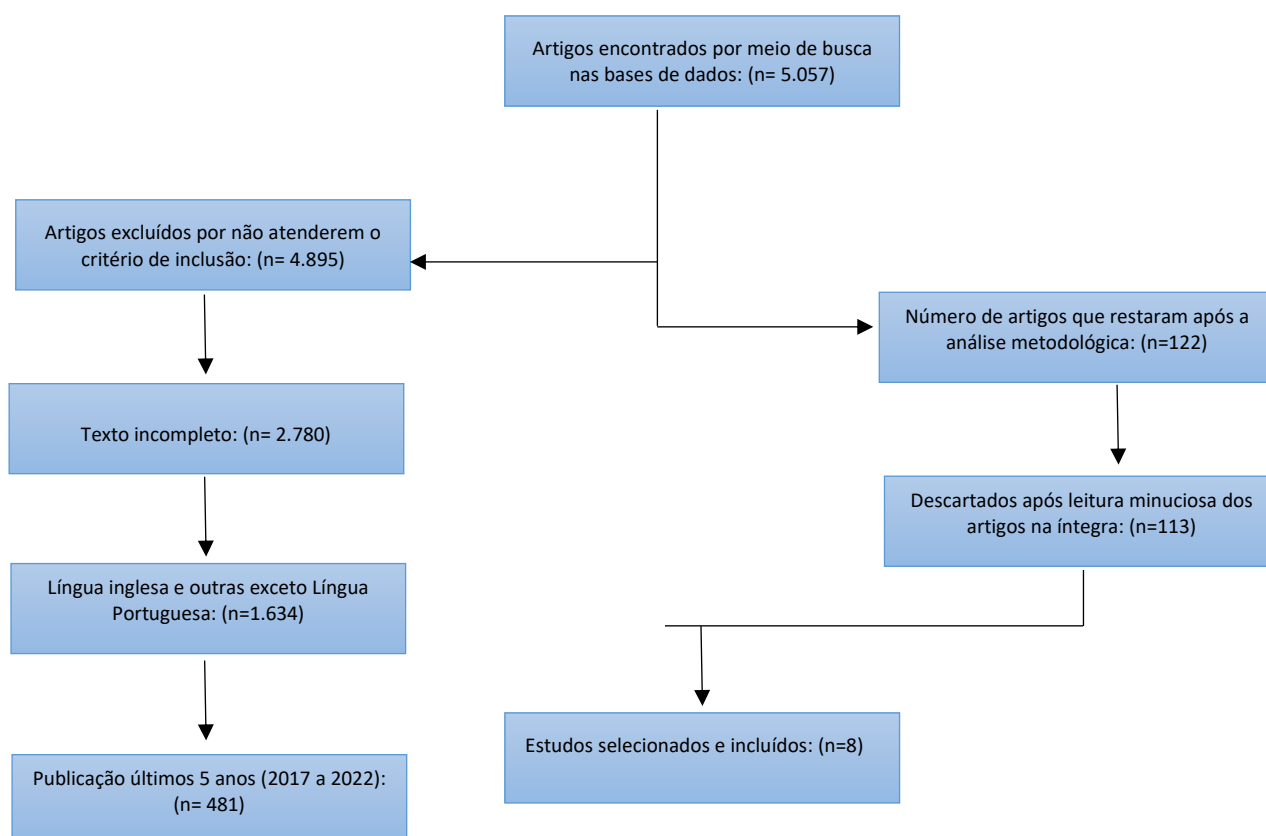
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Sexualidade”; “Adolescente”; “Saúde do adolescente” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



FONTE: Elaborado pelos Autores (2022)

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram encontrados 5.057 artigos a partir da chave de pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 122 estudos, destes, após leitura na íntegra e preenchimento de coleta de dados, oito manuscritos foram selecionados e compuseram a amostra final.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Comportamento de risco para IST em estudantes do ensino médio.	Rizzon, <i>et al.</i>	Feminina (2021)	Avaliar o comportamento de risco de infecções sexualmente transmissíveis.
02	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e IST.	Vieira, <i>et al.</i>	Rev. baiana enferm. (2021)	Identificar os conhecimentos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras e identificar as necessidades de informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.
03	Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o Cuidado.	Ferreira, <i>et al.</i>	Rev Fund Care Online (2019)	Discutir a percepção de adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar.
04	Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética.	Rosanel, <i>et al.</i>	Phisys RJ (2020)	Analisar o perfil de adolescentes gestantes e de crianças nascidas de mães adolescentes no Estado do Paraná.
05	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	Ribeiro, <i>et al.</i>	Nursing SP (2019)	Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos e o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente.
06	Discurso dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes.	Fernandes, <i>et al.</i>	Rev Online de Pesq. UFERJ (2021)	Analisar os discursos dos enfermeiros da Atenção Básica acerca das práticas educativas voltadas para os adolescentes.
07	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Lima, <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE Online (2020)	Relatar a experiência de estudantes do curso de enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.
08	A educação sexual na percepção de pais e adolescentes: uma revisão sistemática.	Peixoto, <i>et al.</i>	Rev. Psicol., Divers. Saúde (2022)	Compreender por meio da revisão de produção científica como são transmitidas as informações sobre educação sexual para adolescentes em diferentes contextos, conforme a percepção dos cuidadores parentais e dos próprios adolescentes.

Fonte: elaborado pelos autores

Diante dos oito estudos levantados, elencou-se quatro categorias distintas para discussão, sendo elas: estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltado para o conhecimento sobre IST's e métodos contraceptivos; estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltados para o impacto materno e paterno do jovem; estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

para a educação sexual nas escolas e por profissionais de saúde; e estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltada para a percepção dos pais e responsáveis (Tabela 1).

Tabela 1. Classificação dos estudos encontrados de acordo com as categorias temáticas

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltado para o conhecimento sobre ist's e métodos contraceptivos.	03	A1; A2; A3
Estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltados para o impacto materno e paterno do jovem.	02	A4; A5
Estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltada para a educação sexual nas escolas e por profissionais de saúde.	02	A6; A7
Estudos com foco na atividade sexual na adolescência voltada para a percepção dos pais e responsáveis.	01	A8

Fonte: elaborado pelos autores

A seguir cada categoria é descrita e discutida separadamente.

ESTUDOS COM FOCO NA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA VOLTADOS PARA O CONHECIMENTO SOBRE IST'S E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

O estudo A1 teve como objetivo avaliar o comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas de Urussanga-SC com idade média de 16 anos.

A pesquisa foi realizada de forma observacional transversal, descritiva, com coleta de dados primários e abordagem quantitativa. Os dados coletados através de um questionário no qual abordavam assuntos como: o número atual de parceiros, uso de preservativo, formas de prevenção de IST's, gravidez e uso de álcool e drogas.

Os resultados da pesquisa indicam que, dentre os estudantes, cerca de 52,9% do sexo feminino cerca de 43,5% do sexo masculino já iniciaram atividade sexual, e que destes, cerca de 61% utilizaram preservativo. Demonstra também que 48% dos alunos mantiveram a prática com um parceiro, enquanto 40,7% declaram que tiveram com quatro ou mais. Outro aspecto importante levantado pelos autores é o nível médio de conhecimento sobre algumas práticas, como o que é uma IST, sexo sem preservativo, sexo anal, sexo oral, beijo, pílula anticoncepcional entre outros.

Os autores concluíram que é necessário dar mais visibilidade ao tema, que já é um problema antigo na sociedade. Por mais que alguns adolescentes afirmem ter conhecimento sobre as práticas, os resultados obtidos com a pesquisa reforçam a necessidade de abordar mais este tema antes da iniciação sexual, tanto no ambiente familiar quanto no âmbito escolar.

Sobre isso, Spindola *et al.*, (2021) mencionam que a identificação dos fatores psicossociais que estejam relacionados às vulnerabilidades dessa população deve ser relevante para a construção de uma cultura de prevenção. Ações de educação em saúde em ambiente escolar devem ser estimuladas, a fim de contribuir para a diminuição das vulnerabilidades desse grupo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

O artigo A2 trata diretamente de identificar o conhecimento que os adolescentes possuem quanto aos métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Foi desenvolvido um estudo exploratório, descritivo e transversal de caráter quantitativo em uma escola pública no Município de Pouso Alegre, Minas Gerais.

O método utilizado para elaboração do estudo foi um questionário, para tal foi selecionada a faixa etária de estudantes com idades entre 10 e 18 anos e foi realizado de forma anônima. No questionário havia perguntas relacionadas a uso de preservativo, pílula anticoncepcional, pílula anticoncepcional de emergência, coito interrompido, uso de dispositivo intrauterino, laqueadura, vasectomia e outros pontos relevantes. Também havia perguntas relacionadas ao nível de conhecimento sobre informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez.

Os resultados obtidos mostraram que os adolescentes possuem um conhecimento prévio e superficial no que diz respeito a gravidez na adolescência e prevenção da IST. Também se observou que os participantes do sexo masculino apresentaram um nível muito baixo de conhecimento em relação ao sexo seguro, IST e métodos contraceptivos. Os autores concluíram que existe a necessidade de introdução no âmbito escolar de atividades que gerem o conhecimento e eduquem os adolescentes sobre as práticas sexuais seguras, em vista que é um tema muito amplo que deve ser trabalhado também no âmbito familiar e comunidade.

Considerando as vulnerabilidades apresentadas por esses grupos, muitos pesquisadores se debruçam para entender os gargalos dessa temática. A exemplo disso, um estudo realizado com 768 universitários no Rio de Janeiro, analisou a relação dos fatores sociais dos jovens com o conhecimento acerca das formas de transmissão das IST e constatou que os estudantes possuíam conhecimento abaixo da média em relação às infecções, o que vem ao encontro dos dados encontrados nessa revisão (FONTES *et al.*, 2018).

O estudo A3 teve como finalidade discutir a percepção dos adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar, para tal foi utilizado o método de estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, em três escolas públicas no estado do Amapá, em uma cidade chamada Macapá. Alguns critérios foram estabelecidos, como a faixa etária de 13 a 18 anos de idade, estar matriculado de forma regular na escola.

Com o método de questionário foi possível chegar a alguns pontos básicos acerca da sexualidade, saúde e reprodução. Como resultado, ficou evidente que os adolescentes desconhecem muitos conceitos, podemos elencar aqui três citações dos entrevistados: “Eu nunca busquei saber exatamente o que é, mas tenho que agora, quase com 18, eu vou precisar saber, então eu vou buscar saber mais.”; “Saúde reprodutiva, nunca ouvi falar. Acho que é um bem-estar para própria pessoa, é isso que eu acho que significa.”; “Não entendo muita coisa não, não entendo”.

Conclui-se que a sexualidade não é tratada como um tema regular, pois percebe-se a dificuldade dos alunos em falar do assunto, de compreender os termos e responder às perguntas, tornando essencial a busca pela introdução de práticas pedagógicas ofertadas aos estudantes pelos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

profissionais da educação e saúde, avaliando metodologias que alcancem as necessidades de informação.

A respeito dessa dificuldade encontrada em diversas instituições de ensino, o Ministério da Saúde propõe que os professores utilizem uma metodologia de ação que transcende o mero diálogo, que intitula “Educação entre pares”. Nesse método, a troca de experiências entre indivíduos que possuam o mesmo perfil e que compartilhem experiências semelhantes devem ser estimuladas. Dessa forma, o professor passa a agir como um facilitador, apenas no intuito de orientar na estruturação do pensamento; portanto, é interessante que o facilitador dê o máximo de espaço ao grupo para que este dialogue e encontre possíveis soluções para as questões levantadas em grupo (BRASIL, 2011).

ESTUDOS COM FOCO NA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA VOLTADOS PARA O IMPACTO MATERNO E PATERNO DO JOVEM

O estudo A4 tem como objetivo analisar o perfil de jovens gestantes e de crianças nascidas de adolescentes no Paraná, Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, que buscou dados através de uma plataforma digital que reúne informações sobre a situação de direitos humanos de meninos e meninas dos 399 municípios do Paraná.

A gestação na adolescência traz consigo mudanças fisiológicas e psicossociais naturais deste ciclo da vida, essas mudanças vêm acompanhada dos riscos de morbidade e mortalidade devido fatores como gravidez precoce.

Ainda existem muitas negligências relacionadas a abordagens estratégicas e ações prioritárias sobre esse tema que por sua vez causa um grande impacto negativo pela sua não realização.

Existe um risco muito grande com a saúde da adolescente ao engravidar, isto se dá por não estarem preparadas física, emocionalmente ou financeiramente. A maternidade na adolescência é vista como uma situação de crise individual e risco social pois abrange atitudes como a evasão escolar, conflitos familiares, discriminação social e dificuldade em ser inseridas no mercado de trabalho.

O Fundo das Nações Unidas sugeriu, em 2013, que se houvesse contraceptivos modernos para adolescentes de 15 a 19 anos evitaria em nível global cerca de 2,1 milhões de nascimentos não planejados, 3,2 milhões de abortos e 5.600 mortes maternas a cada ano.

O estudo destaca também, que parte das gestações precoces se dão pela violência sexual e sexo por coação, sendo que estes ocorrem principalmente com jovens em condições socioeconômicas mais baixas. Biologicamente existe um despreparo físico para suportar as mudanças corporais advindos da gestação. Vale ressaltar que a gestação, por sua vez, gera sentimentos de vergonha e a necessidade de se inserir no mercado de trabalho com antecedência, assim como a decadência do rendimento escolar.

Sendo assim, a necessidade de agir com ações e abordagens estratégicas é de suma importância para que os adolescentes possam estar protegidos das maternidades e paternidade precoce que acarretará muitas consequências negativas e interromperá muitas fases da vida.

O estudo A5 tem como finalidade avaliar o conhecimento das adolescentes gestantes sobre os métodos contraceptivos e o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

como essa informação é repassada. De acordo com a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil a adolescência é definida como período entre 10 e 19 anos, nesta idade a sexualidade se manifesta de forma diferenciada para cada indivíduo, isto acontece por aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Os motivos óbvios para as adolescentes estarem gestantes é praticar relações sexuais sem cuidados contraceptivos, entretanto, parte destas adolescentes ter o mínimo de conhecimento e concordam com o uso de contraceptivos, sendo eles os mais utilizados: preservativo, anticoncepcional e injetáveis. Quando os adolescentes recebem as informações corretas o risco de uma gestação indesejada pode diminuir drasticamente, mas, ainda assim, os jovens preferem correr o risco e não fazer o uso dos métodos de prevenção e isto se dá pela desordem emocional.

A gravidez precoce traz consigo muitas alterações em suas vidas, sendo elas a perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego. De acordo com este estudo, os fatores que levaram as jovens a ter uma gestação precoce foi o desconhecimento do método contraceptivo, a procrastinação da prevenção, a dificuldade em entrar em consenso com seu parceiro sobre o uso do preservativo, ingenuidade, desejo de estabelecer uma relação estável com o parceiro ou forte desejo de maternidade com a expectativa de mudança de “*status social*”.

Os dados coletados referem que se obtém um nível mais elevado de gestação precoce em negros e pardos na classe baixa, pois existe falta de informação que passa de geração a geração.

Por fim, a gestação precoce pode trazer desvantagens na trajetória educacional, a evasão escolar é a mais comum apesar dessa adolescente ter ajuda da família, pois ela sente a necessidade de exercer atividades remuneradas para complementar a renda familiar; dessa forma é fundamental uma educação sexual adequada para que a adolescente tenha a possibilidade de aprender a cuidar não só de sua saúde reprodutiva, como também tenha abertura para falar de suas dúvidas, desejos, medos e emoções.

Em consonância com esses dados, Cerqueira-Santos *et al.*, (2010) apontam que o aumento nas taxas de gravidez na adolescência tem inúmeras explicações, podendo variar de país para país. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Os autores afirmam que apesar dessa problemática atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez. Além desses fatores, o início precoce da menarca e da primeira relação sexual aumentam os riscos desse cenário, contribuindo significativamente para gravidez na adolescência.

ESTUDOS COM FOCO NA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS E POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

O estudo A6 tem como objetivo analisar os discursos dos enfermeiros da Atenção Básica acerca das práticas educativas para os adolescentes, já que esta fase está caracterizada por transformações que por sua vez geram dúvidas e insegurança. Por este motivo, os profissionais de saúde têm uma grande responsabilidade em agir de forma diferenciada para auxiliar os jovens a como encarar com responsabilidade estas mudanças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

Os profissionais da saúde, especificamente o enfermeiro, são prestadores essenciais do cuidado com a saúde do adolescente. As práticas educativas bem planejadas podem romper o modelo tradicional de transmissão de conhecimentos; se feito desta forma, o adolescente pode passar por esta fase sem prejuízos.

É indispensável que o enfermeiro da Estratégica de Saúde da Família (ESF) esteja aperfeiçoado e dê assistência de qualidade para os adolescentes, assim como precisa ter conhecimento das suas práticas e compreender o que está sendo promovido nas atividades educativas. A saúde é um patrimônio público, não deve ser negado e precisa estar disponível em âmbito universal, entretanto percebe-se que os jovens não estão totalmente comprometidos com sua saúde e por este motivo a escola é um grande aliado na viabilização da educação em saúde. Os profissionais podem e devem levar os serviços até o espaço escolar, já que existe uma dificuldade em que o público-alvo procure o sistema de saúde.

Os métodos utilizados pelos enfermeiros ainda são desvalorizados por ainda existir paradigmas que impedem o jovem de buscar a Atenção Básica. E, por fim, precisam ser realizadas novas intervenções para a que possa repercutir no aprendizado desses adolescentes e que eles sintam confiança e responsabilidade em seus atos.

Nesse contexto, a Enfermagem exerce um papel importante na assistência à gestante adolescente nas Unidades de Saúde, a fim de orientá-la para o cuidado do seu bebê, tendo em vista as diversas ações que desenvolve. Essas ações são mais qualificadas quando a aproximação é maior entre o enfermeiro e a mãe adolescente (BRASIL, 2016).

De acordo com Melo *et al.*, (2021), as práticas educativas em saúde mostram-se como uma ótima estratégia de caráter efetivo quando o objetivo é ofertar informações à determinada clientela. É um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde alcança o cotidiano das pessoas. Visa à elaboração e execução de práticas educativas empregadas para orientar a população a prevenir doenças e também promover a saúde a partir da conversão de determinantes sociais que favorecem geradores de saúde.

O artigo A7 trata do relato da experiência de estudantes do curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Considera-se segundo a OMS que a adolescência compreende o período cronológico que se estende dos dez aos dezenove anos de idade, nesta fase a experiência com a sexualidade apresenta-se mais aguçada e geralmente caracteriza-se por práticas sexuais desprevenidas, podendo deixar o adolescente mais suscetível a IST's, gravidez e outros riscos.

Como método de pesquisa, realizou-se um estudo descritivo como um relato de experiência. Foi desenvolvido através de etapas para intervenção educativa, são elas: capacitação discente em educação em saúde e sexual reprodutiva, apresentando projeto de pesquisa, diagnóstico situacional da saúde no contexto escolar, seleção das temáticas a serem discutidas, planejamento e definição de estratégias e abordagens e por último execução e avaliação. Utilizaram-se recursos didáticos como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

data show, próteses do aparelho reprodutor masculino e feminino, preservativos, dispositivo intrauterino e diafragma.

No final da execução da pesquisa, foi possível perceber que os adolescentes despertam interesse pelos temas discutidos pois houve muita interatividade e participação, por meio de perguntas, expressões de opiniões e conhecimentos prévios. Nota-se, também, segundo os relatos da direção e docentes da escola, a carência no conhecimento que envolve a temática da saúde sexual e reprodutiva, essa falta de informação e medidas educacionais fazem com que os jovens fiquem mais vulneráveis. De forma geral, pode ser apontado que esses temas merecem ser mais discutidos no âmbito escolar, também com familiar, com pais, educadores, serviços de saúde e sociedade geral para a propagação de diálogos frente as temáticas que referem-se ao cotidiano da vida de adolescentes como gravidez e IST's, fazendo com que desfrutem de métodos seguros, tendo consciência, adotando hábitos sexuais saudáveis, ampliando o papel da escola como instituição formadora e promotora da saúde na adolescência.

ESTUDOS COM FOCO NA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA VOLTADOS PARA A PERCEPÇÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

O Artigo A9 tem como objetivo compreender como são transmitidas as informações sobre educação sexual para os adolescentes em diferentes contextos, conforme a percepção dos cuidadores parentais e dos próprios adolescentes.

A adolescência é um período de desenvolvimento caracterizada por inúmeras transformações, sendo assim, esta fase corresponde entre os 10 a 19 anos de idade de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e 12 a 18 anos incompletos de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Porém, quando se trata de cronologia, não é possível definir uma idade correta para quando se inicia ou se acaba a fase da adolescência, pois o contexto econômico, social, político e cultural varia de adolescente para adolescente (ARPINI; WITT, 2015; BOCK, 2015).

Este período é marcado por mudanças biopsicossociais, nas quais as relações com os pares ganham importância e a sexualidade se apresenta de forma mais clara (FREIRE et al., 2017). Mas vale ressaltar que as manifestações sexuais podem ser de formas variadas, pois existem dentro de cada família uma crença, valores, tabus e normas morais que conseqüentemente diferencia um adolescente de outro (ARPINI; WITT, 2015).

Neste sentido é de grande necessidade que os pais e/ou cuidadores possam orientar de forma clara e objetiva seus adolescentes sobre educação sexual e reprodutiva. É importante que o adolescente tenha acesso a informação e esclarecimentos sobre questões relacionadas ao ato sexual assim como o desenvolvimento e transformações que passará este jovem.

Sabe-se que muitos pais enfrentam dificuldades em abordar a temática da educação sexual com seus filhos, justamente por cada família ter suas particularidades sobre crenças e culturas. Quando ocorre essa dificuldade, o jovem não tem abertura para falar sobre suas dúvidas e necessidades frente ao desenvolvimento de sua sexualidade (FURLANETTO et al., 2018). Quando ocorre essa omissão em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

expor dúvidas, os adolescentes buscam seus pares e/ou seus amigos para obterem informações seguras, que acabam influenciando o adolescente a agir da mesma forma que seus amigos.

Nesse sentido, é relevante lembrar de que as orientações e informações sobre educação sexual é um direito previsto na legislação para os adolescentes, refletindo na qualidade de vida desses jovens. Mas, quando esses direitos são negados, os adolescentes procuram experiências por si próprios, o que, por sua vez pode levar à prática sexual desprotegida, sendo importante o diálogo no contexto familiar (CAMPOS *et al.*, 2018). Apesar do diálogo ser um grande aliado os pais se sentem despreparados ao tocar nestes assuntos, mas quando feito da forma correta, sem julgamento e sim com compreensão a qualidade de vida dos adolescentes melhora e os riscos de interromper esta fase da vida diminui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar os fatores associados à gravidez na adolescência, IST's e outros agravos relacionados a falta de informação.

Atualmente, ainda há resistência por parte das famílias, principalmente as conservadoras, em abordar o tema com os adolescentes, que por sua vez procuram fontes não confiáveis e, infelizmente, por falta de aconselhamento e conhecimento, tomam decisões que impactam suas vidas a longo prazo.

Dentro desse contexto, se tornam indispensáveis ações de promoção à saúde desenvolvidas por profissionais de saúde em conjunto com as escolas, para que a juventude possa tomar decisões de forma consciente e com sabedoria, sem que seu desenvolvimento seja afetado de forma negativa.

REFERÊNCIAS

ARPINI, D. M.; WITT, C. S. As múltiplas formas de ser adolescente. *In*: CAMPOS, H. R.; SOUSA, S. M. G. (Eds.). **Emocore**: Experiências grupais na constituição da adolescência. Natal: EDUFRN, 2015.

BOCK, A. M. B. Perspectivas para a formação em psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 6, n. 2, p. 114-122, 2015.

BRASIL, M. E. G.; QUEIROZ, M. V. O.; CUNHA, J. M. H.; MAGALHÃES, S. S.; MAIA, E. G. Bond creating with the adolescent mother: glimpsing child care. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4601-4608, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e Jovens para educação entre pares**: metodologias. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CAMPOS, H. M.; PAIVA, C. G. A.; MOURTHÉ, I. C. A.; FERREIRA, Y. F.; ASSIS, M. C. D.; FONSECA, M. C. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: Intervenções educativas emancipatórias! **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 3, p. e2437, 2018.

FERNANDES, A. *et al.* Discurso dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 13, p. 378-383, jan./dez. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA:
 UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
 Stefanie Nattaly Bettoni, Mariana Torres, Wesley Martins

FERREIRA, E. A.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V. *et al.* Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino: contribuição para o cuidado. **rev fund care online**, v. 11, n. 5, p. 1208-1212, out./dez. 2019.

FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; FRANCISCO, M. T. R.; SODRÉ, C. P.; ANDRÉ, N. L. N. O.; PINHEIRO, C. D. P. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 2, p. e20170318, 2018.

FREIRE, A. K. S.; MELO, M. C. P.; VIEIRA, M. P.; GOMES, I. M.; GOMES, J. L.; RIBAMAR, D. S. *et al.* Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: Diálogos e aprendizagem na escola. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 38, n. 1, p. 3-14, 2017.

FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B.; MARIN, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: Revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.

LIMA M. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 14, n. 1, 2020.

MELO, A. G. X.; MOREIRA, R. C. R.; FERNANDES, E. R. O.; MELO, M. H. A. O.; AZEVEDO, S. N.; ROCHA, L. P. Ações de educação e saúde e gravidez na adolescência na extensão universitária. **Rev. Realização**, v. 08, n. 16, p. 178-191, 2021.

PEIXOTO, B. *et al.* Educação sexual na percepção de pais e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista psicologia diversidade e saúde**, v. 11, n. 3, 2022.

RIBEIRO, T. *et al.* A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing** (São Paulo), v. 22, n. 253, p. 2990-2994, jun. 2019.

RIZZON, B. B.; SOUZA, V. B.; MADEIRA, K.; MACHADO, L. V.; MAGALHÃES, M. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**, v. 49, n. 1, p. 52-7, 2021.

ROSANELI, C. *et al.* Proteção a vida e a saúde da gravidez a adolescência sob o olhar da bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, Edição 1, p. 1- 12, 2020.

SPINDOLA, T.; SASNTANA, R. S. C.; ANTUNES, R. F.; MACHADO, Y. Y.; MORAES, P. C. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021.

VIEIRA, K. J. *et al.* Conhecimentos De Adolescentes Sobre Métodos Contraceptivos E Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 35, p. e39015, 2021.